



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

DEFENSIVOS ALTERNATIVOS NA AGRICULTURA FAMILIAR DE ARAGUATINS-TO

Adriane Pereira Barros¹, Rayane Reis Sousa², Samara Lorranny de Souza Garcia³, Luciana Pinto Fernandes⁴, Juliana Lima Matos⁵

¹ Adriane Pereira Barros, e-mail: engenheira.adrianebarros@gmail.com, IFTO-Campus Araguatins. ² Rayane Reis Sousa, e-mail: rayanereis_sousa@hotmail.com, IFTO- Campus Araguatins. ³ Samara Lorranny de Souza Garcia, e-mail: slorranny@hotmail.com, IFTO- Campus Araguatins. ⁴ Luciana Pinto Fernandes, e-mail: luciana@ifto.com.br, IFTO- Campus Araguatins. ⁵ Juliana Lima Matos, e-mail: juliamattos17@hotmail.com, IFTO- Campus Araguatins.†

Resumo-Abstract

RESUMO - A agricultura familiar é crescente mundialmente, ela é praticada desde os tempos mais antigos relata-se o seu uso desde a década de 1960 no Brasil, aproximadamente 84,4% dos estabelecimentos agropecuários do país são da agricultura familiar. O presente artigo tem por objetivo avaliar as vantagens do uso de defensivos alternativos na agricultura familiar, realizado no projeto de assentamento Transaraguaia, situado em Araguatins-TO. Primeiramente foi realizada a revisão de literatura para identificação das principais pragas descritas, e posteriormente uma vez identificadas as pragas na horta, foi feito o uso dos defensivos alternativos escolhidos conforme o seu efeito sobre a mesmas. Foi realizado um rigoroso monitoramento de pragas baseando-se no grau de dano causado na hortaliças, realizado diariamente dentro das atividades propostas no calendário, além do preparo dos defensivos que foram aplicados bimestralmente nas hortas. Foi realizado um levantamento sobre a praga quanto aos seus danos na cultura, seus inimigos naturais e seu controle, sobretudo com uso de plantas inseticidas.

Palavras-chaves: Insetos-pragas, Identificação, Comunidade rural.

ABSTRACT - Family farming is growing worldwide, it has been practiced since the earliest times since its use since the 1960s in Brazil, approximately 84.4% of the agricultural establishments of the country are family farming. The present article aims to evaluate the advantages of the use of alternative pesticides in family agriculture, carried out in the Trans-Uruguayan settlement project located in Araguatins-TO. Firstly, a literature review was carried out to identify the main pests described, and later, once the pests in the garden were identified, the alternative pesticides were chosen according to their effect on them. A rigorous pest monitoring was carried out based on the degree of damage caused in the vegetables, carried out daily within the activities proposed in the calendar, besides the preparation of the pesticides that were applied bimonthly in the gardens. A survey was carried out on the pest as to its damage to the crop, its natural enemies and its control, especially with the use of insecticidal plants.

Keywords: Insect pests, Identification, Rural community.

† Endereço atual



Introdução

A agricultura familiar é crescente mundialmente, ela é praticada desde os tempos mais antigos relata-se o seu uso desde a década de 1960 no Brasil, aproximadamente 84,4% dos estabelecimentos agropecuários do país são da agricultura familiar. Entretanto a área ocupada pela agricultura familiar era de apenas 80,25 milhões de hectares, o que corresponde a 24,3% da área total ocupada por estabelecimentos rurais.

A característica mais marcante do processo produtivo na agricultura familiar é a diversificação da produção. Uma das alternativas de geração de renda por esses produtores tem sido a produção de olerícolas, que segundo Figueiras (200), trata-se de uma atividade agroeconômica responsável pela produção de hortaliças, alimentos indispensáveis no cardápio humano. Para realização dessa atividade faz-se necessário mão-de-obra intensiva e qualificada, fator determinante para o sucesso dessa atividade.

Segundo Toscano (2003), cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira vêm desse tipo de produção rural e quase 40% do Valor Bruto da produção Agropecuária são produzidos por agricultores familiares. Cerca de 70% do feijão, 84% da mandioca, 5,8% da produção de suínos, 54% da bovinocultura de leite, 49% do milho e 40% de aves e ovos são produzidos pela agricultura familiar.

O cultivo de hortaliças no Brasil ocupa um espaço de destaque no cenário do agronegócio e grande maioria nas propriedades são consideradas de base familiar. A diversificação da produção em termos comerciais é estratégica para o agricultor familiar, principalmente se aliada ao seu escalonamento, pois permite que se tenham

mais opções de cultivo de hortaliças em diversas épocas do ano, diminuindo riscos de prejuízos. (Clemente 2015)

Com toda essa diversidade de produção, nota-se ainda um déficit na produção olerícola em Araguatins –TO, decorrente a falta de conhecimento de alguns produtores e o uso em excesso de produtos químicos no controle de pragas e doenças.

O presente artigo tem por objetivo avaliar as vantagens do uso de defensivos alternativos na agricultura familiar, realizado no projeto de assentamento Transaraguaia, situado em Araguatins-TO.

Experimental

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo, no projeto de assentamento Transaraguaia, localizado no município de Araguatins-TO, latitude 05°39'04" S longitude 48°07'28" W (IBGE 2009) e altitude de 103 m. O clima é do tipo AW, segundo a classificação de Köppen. O assentamento foi criado em 31/12/1996 sobre o Neossolo Quartzarênico e conta atualmente com 44 famílias assentadas, que produzem principalmente grãos, hortaliças e frutas, e criam bovinos, aves, ovinos e suínos (INCRA, 2014).

A horta tem área de 2.500 m² (50x50m) contando com 3 estufas de 120m (20x6m) cada, cobertas com sombrite 50% de luminosidade. Cultivam-se na área as famílias botânicas *Solanácea*, *Malvácea* e *Brassicácea* entre outras. As espécies cultivadas são o Jiló (*Solanum gilo*), Quiabo (*Hibiscus sculentus*), Alface (*Lactuca sativa*), Coentro (*Coriandrum sativum*), Cebolinha (*Allium fistulosum*) e Couve-Flor (*Brassica oleracea*).

Primeiramente foi realizada a revisão de literatura para identificação das principais pragas descritas, e

posteriormente uma vez identificadas as pragas na horta, foi feito o uso dos defensivos alternativos escolhidos conforme o seu efeito sobre a mesmas.

Foi proposto um calendário com diversas atividades conjuntas à família visando principalmente o aumento da produção das hortaliças. Foi realizado um rigoroso monitoramento de pragas baseando - se no grau de dano causado nas hortaliças, realizado diariamente dentro das atividades propostas no calendário, além do preparo dos defensivos que foram aplicados bimestralmente nas hortas.

Os materiais e/ou equipamentos utilizados foram baldes, bacias, coador, garrafas tipo pet, funil e tambor de 10L disponibilizados pelos extensionistas. As matérias-primas para a preparação dos defensivos foram: folhas de nim, pimenta malagueta e do reino, sabão, querosene e alho, todos estes disponibilizado pela família.

Resultados e Discussões

Com o propósito de obter ganhos na produtividade, foi fundamental algumas mudanças no sistema de cultivo convencional para o agroecológico, como por exemplo a substituição de defensivos químicos por defensivos alternativos, mudanças nos espaçamentos das culturas trabalhadas, uso de cobertura morta de folhas de Bambu (extraídas da propriedade) uso de adubação orgânica, além do calendário de plantio baseado na demanda.

A (figura 1) ilustra canteiros com mudanças no espaçamento das culturas trabalhadas, o uso adequado de uma população de plantas por área é essencial para prevenir a redução no rendimento, como também a tolerância do produto às condições pós colheita de manuseio e armazenamento. O que acarretou significativas melhorias tanto no manejo como na produtividade das hortaliças.

Foram instaladas armadilhas para captura dos insetos pragas (figura 2), foram realizados rigorosos monitoramentos diários e posteriormente identificamos as espécies infestantes e seu grau de agressividade. Foi realizado um levantamento

sobre a praga quanto aos seus danos na cultura, seus inimigos naturais e seu controle, sobretudo com uso de plantas inseticidas.



Figura 1. O uso adequado de uma população de plantas por área.



Figura 2. Monitoramentos diários e posteriormente identificamos as espécies infestantes e seu grau de agressividade.

Conclusões

Durante a execução das atividades desenvolvidas pode -se observar, melhorias no sistema de produção da propriedade, além de proporcionar satisfação da família assistida pelos extensionistas, possivelmente decorrente de:

- Aumento de ganhos reais na renda familiar;
- Semeio da ideia da produção agroecológica na comunidade;
- Construção de um processo produtivo fundamentado nos princípios da agroecologia e;

- Geração de renda a baixo custo, sobretudo fazendo uso de recursos disponíveis na

- Propriedade, reciclando, reutilizando e contribuindo para a saúde do planeta.

Agradecimentos

Agradeço a equipe de extensionistas do IFTO, a comunidade do P.A Transaraguaia.

Referências

1. AQUINO, A. M. & ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF. Embrapa Informações Tecnológica, 2005. 517p.
2. FERNANDES, M.C.A. Defensivos alternativos. Programa Rio Rural. ISSN 0101-3769, Niterói-RJ, 2008.
3. FILGUEIRAS, F. A. R. Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV. 2000. 402p. 2000.
4. TOSCANO, Luiz Fernando. Agricultura Familiar e seu grande desafio. Diário de Votuporana, Ano 50, n 12.769,09 de Outubro de 2003, p. 02. Disponível em: <<http://www.agr.feis.unesp/09102003htm>>. Acesso em 15 de Janeiro de 2017.